



## ARTIGO ORIGINAL

## CARACTERIZAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

### CHARACTERIZATION OF CHEMICALLY DEPENDENTS IN TREATMENT AT A THERAPEUTIC COMMUNITY

### CARACTERIZACIÓN DE LOS DEPENDIENTES QUÍMICOS EN TRATAMIENTO EN UNA COMUNIDAD TERAPÊUTICA

Márcia Astrês Fernandes<sup>1</sup>, Marielle Miranda De Moraes Ribeiro<sup>2</sup>, Lyanne Bernardo de Britto<sup>3</sup>, Josilene Farias Chaves<sup>4</sup>, Cláudia Maria de Sousa Carvalho<sup>5</sup>, Juliana Macêdo Magalhães<sup>6</sup>, Hellany Karolliny Pinho Ribeiro<sup>7</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** caracterizar o perfil de indivíduos com dependência química de uma Comunidade Terapêutica. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e exploratório, que envolveu 22 usuários em tratamento em uma comunidade terapêutica. Os dados foram coletados por meio de um questionário e a análise estatística descritiva foi realizada e apresentado em percentuais estatísticos pelo programa SPSS versão 19. **Resultados:** o perfil sociodemográfico dos participantes demonstrou que a faixa etária mais expressiva foi de 39 a 45 anos (27,2%), sendo que boa parte (45,4%) tinha apenas ensino fundamental incompleto. Dentre os usuários houve predomínio de solteiros (68,1%), católicos (81,8%), e desempregados (36,4%). Em relação ao uso de substâncias psicoativas, o álcool representou 90,9% dos participantes e o crack 81,8%. A maioria (95,4%) teve apoio familiar durante a realização do tratamento, principalmente pela mãe (59,1%). **Conclusão:** constatou-se que a dependência química atinge diversos âmbitos da vida do indivíduo e tem como característica o início precoce, o que pode ser um fator importante para a constituição das características sociodemográficas apresentadas nessa pesquisa. **Descritores:** Comunidade Terapêutica; Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Drogas Ilícitas; Enfermagem; Atenção à Saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** to characterize the profile of chemically-dependent individuals from a therapeutic community. **Method:** quantitative, descriptive and exploratory study, which involved 22 users in treatment at a therapeutic community. Data were collected by means of a questionnaire and the descriptive statistical analysis was performed and presented in percentage by the statistical program SPSS version 19. **Results:** the participants' demographic profile showed that the most significant age group was 39 through 45 years (27.2%), and the majority (45.4%) had only incomplete primary education. Most users were unmarried (68.1%), Catholics (81.8%), and unemployed (36.4%). In relation to the use of psychoactive substances, alcohol accounted for 90.9% of the participants and crack, 81.8%. The majority (95.4%) had family support during the completion of treatment, mainly by the mother (59.1%). **Conclusion:** chemical dependency affects various areas of an individual's life, and it is characterized by its early beginning, which may be an important factor for the establishment of sociodemographic characteristics presented in this research. **Descriptors:** Therapeutic Community; Mental Health; Substance-Related Disorders; Illicit Drugs; Nursing; Health Care.

## RESUMEN

**Objetivo:** caracterizar el perfil de las personas con dependencia química de una comunidad terapéutica. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, con la participación de 22 usuarios en tratamiento en una comunidad terapéutica. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario, y el análisis estadístico descriptivo se realizó y presentó en porcentaje en el programa estadístico SPSS versión 19. **Resultados:** el perfil demográfico de los participantes mostró que la edad más significativa fue de 39 a 45 años (27,2%), siendo que una buena parte (45,4%) sólo tenía educación primaria incompleta. Entre los usuarios, hubo un predominio de solteros (68,1%), católicos (81,8%) y desempleados (36,4%). En relación con el uso de sustancias psicoactivas, alcohol representó 90,9% de los participantes y crack, 81,8%. La mayoría (95,4%) tuvo el apoyo de la familia durante la realización del tratamiento, principalmente por la madre (59,1%). **Conclusión:** la dependencia de sustancias químicas afecta a diversos ámbitos de la vida de un individuo, y tiene como característica el inicio temprano, lo cual puede ser un factor importante para el establecimiento de características sociodemográficas presentadas en esta investigación. **Descritores:** Comunidad Terapéutica; Salud Mental; Trastornos Relacionados Con el Uso de Sustancias; Drogas Ilícitas; Enfermería; Atención a la Salud.

<sup>1</sup>Doutora, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. Email: m.astres@ufpi.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>; <sup>2,3,4</sup>Enfermeira (egressa), Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [marielle--miranda@hotmail.com](mailto:marielle--miranda@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8605-2247>; E-mail: [lyanne\\_britto@hotmail.com](mailto:lyanne_britto@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2615-1099>; E-mail: [werisvantavares@hotmail.com](mailto:werisvantavares@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8959-9766>; <sup>5,6</sup>Mestres, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI, Brasil. E-mail: [c.mcarvalho1967@gmail.com](mailto:c.mcarvalho1967@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8901-3390>; E-mail: [julianadem@uninovafapi.edu.br](mailto:julianadem@uninovafapi.edu.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9547-9752>; <sup>7</sup>Discente, Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [hellanyribeiro@hotmail.com](mailto:hellanyribeiro@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3157-7924>

## INTRODUÇÃO

O uso e abuso de substâncias psicoativas aliadas ao uso de novas substâncias, tornou-se um grave problema de saúde pública no panorama mundial. A United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório sobre o tratamento e atenção as drogas, apontou que 205 milhões de pessoas consomem drogas ilícitas no mundo, das quais 25 milhões encontram-se no quadro de dependência, indicando, o consumo das drogas ao grupo dos 20 principais fatores de risco para a saúde no mundo e um dos 10 principais fatores nos países em desenvolvimento.<sup>1-2</sup>

A questão do uso de drogas vem ocupando um espaço significativo na mídia, nas políticas de estado, nos planos de governo e no cotidiano dos trabalhadores e dos serviços de saúde mental. É uma prática do ser humano desde os primórdios da humanidade, e a decisão acerca do tipo de droga a ser consumida está baseada em suas necessidades e motivações subjetivas e sociais.<sup>3</sup>

Diante disso, a dependência química é uma doença crônica e recidivante, sendo que o uso continuado de substâncias psicoativas provoca mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro. Nesse sentido, o uso de substâncias psicoativas é compreendido como consequência de um transtorno da pessoa inteira, acometendo as diversas áreas da vida. Entre os diversos danos psicossociais e biológicos, existem situações ligadas ao uso, como a ocorrência de comportamentos sexuais de risco, envolvimento com atos violentos e danos à saúde, como a desnutrição, problemas neurológicos e comorbidades.<sup>4-5</sup>

Com a Reforma Psiquiátrica houve a redução de leitos psiquiátricos para tratamento de dependentes químicos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso surgiu uma série de serviços, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as comunidades terapêuticas. Essas são modalidades de atenção à saúde que surgiu na Grã-Bretanha em 1940, para o tratamento de pacientes psiquiátricos e, posteriormente, foram adaptadas ao tratamento de dependentes químicos. No Brasil surgiu em 1968 na cidade de Goiânia-GO, oriunda de um movimento religioso evangélico, chamado Desafio Jovem.<sup>6-7</sup>

Assim, são caracterizadas como instituições privadas e, muitas vezes, de caráter confessional, em que a religião é a principal estratégia de tratamento. Ademais,

esse tipo de comunidade possui um programa específico de tratamento, que dura de seis a doze meses, conforme a instituição, regras rígidas e atividades obrigatórias, que devem ser seguidas por todos que ingressam. As visitas dos familiares são parcas e restritas e o contato exterior é inexistente, inclusive, no que diz respeito às atividades escolares e profissionais.<sup>8</sup>

## OBJETIVO

♦ Caracterizar o perfil dos usuários com dependência química em tratamento em uma Comunidade Terapêutica.

## MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado em uma comunidade terapêutica para dependência química, localizada em um município do Estado do Piauí, no mês de setembro de 2016, com 22 usuários masculinos que se encontravam em internação integral. O critério para inclusão foram aqueles com idade superior ou igual a 18 anos e que estivessem na comunidade no período da coleta. Foram excluídos do estudo aqueles com idade inferior.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas. Após estudo e análise do material, foram inseridos em tabelas os resultados obtidos. Dessa maneira, a análise estatística descritiva foi realizada com base nas respostas dos questionários e apresentado em percentuais estatísticos pelo programa *SPSS versão 19* com as variáveis expressas e em números absolutos e percentuais, o que permitiu a discussão de acordo com a literatura.

Este artigo se originou pelo projeto de pesquisa, que foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, CAAE 56959316.7.0000.5210, obtendo parecer favorável de número 1.709.504 na data 31 de agosto de 2016. Os preceitos éticos foram salvaguardados em consonância a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

A Tabela 1 demonstra a Faixa Etária; Naturalidade, Nacionalidade; Etnia; Escolaridade; Religião; Estado Civil; Cidade atual; Unidade Federativa; Ocupação; Benefício social; Renda mensal e Filiação. Observou-se que a maior parte dos participantes estava na faixa etária de 18 a 24 anos e na faixa etária de 32 a 38, ambas, com 22,7% de prevalência; seguida pela faixa etária de 39 a 45 (27,2%), e pela faixa etária

de 25 a 31 anos que representaram 18,2% dos participantes.

Em relação à naturalidade, a maioria (63,6%) dos participantes do estudo era de cidades do interior do Estado do Piauí. Quanto à etnia, foi possível observar que 59,1% têm a cor parda, 31,8% são negros e 9,1% correspondem à cor branca. Boa parte dos integrantes (45,4%) tinha o ensino fundamental incompleto e uma minoria (4,6%) teve o ensino superior incompleto.

Quanto à religião, quase a totalidade (81,8%) dos integrantes do estudo eram católicos. Com relação ao estado civil, houve o predomínio (68,2%) de solteiros, seguido por aqueles com união estável (18,1%); os casados representaram 9,1% e o restante era divorciado. Ainda, 72,7% residiam no interior do Estado do Piauí; 22,8% em outro estado e 4,5% na capital do Estado.

Em relação ao mercado de trabalho, metade (50%) afirmaram estar trabalhando e a outra parte não. Além disso, no quesito ocupação, um maior número de participantes

(36,4%) estava desempregado; 31,8% eram autônomos e 31,8% estavam trabalhando; todavia, não foi especificada qual a ocupação. No aspecto de recebimento de benefício social: preponderaram (81,9%) aqueles que não recebiam nenhum benefício; e entre aqueles que recebiam, metade recebia o benefício do programa bolsa família, e a outra metade recebia aposentadoria.

A maior parte (77,3%) dos participantes recebia de um a dois salários mínimos; 18,1% afirmaram que recebem de dois a quatro salários e 4,5% afirmaram que recebem de quatro a mais salários mínimos. Com relação à filiação: 59,1% afirmaram ter filhos e 40,9% não possuíam filhos, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica e ocupacional dos participantes (n=22). Teresina (PI), Brasil, 2016.

Variáveis	N	%	
Faixa etária	18 a 24 anos	5	22,7%
	25 a 31 anos	4	18,2%
	32 a 38 anos	5	22,7%
	39 a 45 anos	6	27,2%
	46 a 52 anos	1	4,6%
	53 a 60 anos	1	4,6%
Naturalidade	Capital	3	13,6%
	Interior do estado	14	63,6%
	Outro estado	5	22,8%
Nacionalidade	Brasileiro	22	100%
	Outros	0	0,0%
Etnia/Raça	Branco	2	9,1%
	Negro	7	31,8%
	Pardo	13	59,1%
	Amarelo	0	0,0%
	Indígena	0	0,0%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	10	45,4%
	Ensino fundamental completo	2	9,1%
	Ensino médio incompleto	4	18,1%
	Ensino médio completo	5	22,8%
	Ensino superior incompleto	1	4,6%
	Ensino superior completo	0	0,0%
Religião	Evangélico	2	9,1%
	Católico	18	81,8%
	Outras	2	9,1%
Estado civil	Solteiro	15	68,2%
	Casado	2	9,1%
	Divorciado	1	4,6%
	Viúvo	0	0,0%
	União estável	4	18,1%
Cidade atual	Capital do Piauí	1	4,5%
	Interior do Piauí	16	72,7%
	Outro estado	5	22,8%
UF			

	Piauí	17	77,3%
	Outro estado	5	22,7%
Está inserido no mercado de trabalho	Sim	11	50,0%
	Não	11	50,0%
Qual ocupação?	Desempregado	8	36,4%
	Autônomo	7	31,8%
	Dono do próprio negócio	0	0,0%
	Professor	0	0,0%
	Outros	7	50,0%
Recebe algum benefício social?	Bolsa Família	1	4,5%
	Aposentadoria	1	4,5%
	Outros	2	9,1%
	Nenhum	18	81,9%
Renda mensal (Salários Mínimos)	1 a 2	17	77,3%
	2 a 4	4	18,1%
	Mais de 4	1	4,5%

A Tabela 2 demonstra os dados relacionados ao consumo de drogas e as condições de saúde dos participantes com base nas respostas do questionário. Sendo assim, quando questionados sobre problemas com a justiça ou se respondiam processo na justiça, houve o predomínio (72,7%) daqueles que negaram tais indagações. Além disso, quanto ao tempo de uso das drogas: 68,3% afirmaram fazer uso há mais de 10 anos.

A partir dos diversos tipos de drogas que os participantes relataram fazer uso, pode-se observar que predominou (90,9%) o uso de álcool, seguido pelo uso (81,8%) de crack e pelo uso (72,7%) de cigarro. Referente ao uso

de medicações, a maioria (81,8%) não usava, e dentre os que faziam uso: 9,1% fazem uso há menos de um ano e 9,1% fazem uso entre um e cinco anos.

Dentre os participantes da pesquisa, apenas 16,6% concluíram o tratamento. Além disso, a maior parte (27,3%) afirmou ter sido em comunidade terapêutica, e 18,2% afirmaram que fizeram o tratamento no CAPS. Os dados também evidenciaram o predomínio (81,8%) de não portadores de doença crônica.

Tabela 2. Dados relacionados ao consumo de substâncias psicoativas e as condições de saúde autorreferidas. Teresina (PI), Brasil, 2016.

Variáveis		N	%
Responde algum processo	Sim	6	27,3%
	Não	16	72,7%
Tempo de uso de drogas	Menos de 1 ano	0	0,0%
	1 a 5 anos	6	27,3%
	5 a 9 anos	1	4,6%
	10 a mais anos	15	68,2%
Tipo de droga	Cocaína	14	63,6%
	Álcool	20	90,9%
	Cigarro	16	72,7%
	Crack	18	81,8%
	Heroína	3	13,6%
	Maconha	15	68,2%
	LSD	3	13,6%
	Ecstasy	3	13,6%
	Anfetamina	0	0,0%
	Solventes	7	31,8%
	Morfina	1	4,6%
	Outras	4	18,2%
Uso de medicamentos	Sim	4	18,2%
	Não	18	81,8%

Tempo de uso de medicamentos	Menos de 1 ano	2	9,1%
	1 a 5 anos	2	9,1%
	5 a 9 anos	0	0,0%
	Mais de 10 anos	0	0,0%
Tipo de medicamentos	Antidepressivos	0	0,0%
	Benzodiazepínicos	3	13,6%
	Anticonvulsivantes	0	0,0%
	Anti-hipertensivos	1	4,6%
	Neurolépticos	1	4,6%
	Outros	0	0,1%
Clínica para recuperação	Sim	9	40,9%
	Não	13	59,1%
Concluiu o tratamento	Sim	3	13,6%
	Não	6	27,3%
Local de Internação	Hospital psiquiátrico	0	0,0%
	CAPS	4	18,2%
	Comunidade terapêutica	6	22,7%
	Nenhum	2	9,1%
Motivo da saída	Conclusão	3	13,6%
	Fuga	0	0,0%
	Desistência	5	22,7%
	Desligamento	1	4,5%
Portador de doença crônica	Sim	4	18,2%
	Não	18	81,8%
Doença crônica	Hipertensão arterial	1	4,6%
	Diabetes	1	4,6%
	HIV/Aids	0	0,0%
	Tuberculose	0	0,0%
	IST	0	0,0%
	Esquizofrenia	1	4,6%
	Transtorno bipolar	1	4,6%
	Outras	0	0,0%
Nenhuma	18	81,8%	

A tabela 3 traz os dados relacionados ao apoio da família no tratamento do usuário. Ressalta-se que o questionário possuía várias alternativas com relação aos membros que deram apoio aos participantes, assim,

poderiam responder mais de um membro da família. Dessa maneira, os dados revelaram que o apoio foi representado principalmente (59,1%) pela mãe, seguido pelo pai (27,2%), e outros membros da família (27,2%).

Tabela 3: Apoio da família ao tratamento do usuário. Teresina (PI), Brasil, 2016.

Variáveis		n	%
Apoio da família	Sim	21	95,4%
	Não	1	4,6%
Membro da família que mais apoia a recuperação	Mãe	13	59,1%
	Pai	6	27,2%
	Esposa	3	13,6%
	Filhos	2	9,1%
	Outros	6	27,2%
	Nenhum	1	4,6%

## DISCUSSÃO

O estudo evidenciou o predomínio de participantes jovens e adultos do sexo masculino, com idade entre 18 e 45 anos. A expectativa para a faixa etária é que os indivíduos estivessem em formação acadêmica ou iniciando sua vida no mundo do

trabalho, porém com o uso abusivo das substâncias psicoativas, eles comumente deixam de estudar para compor o grupo de risco para o desemprego, respondem por problemas legais ou se envolvem em atos violentos e suicídio.<sup>9,10</sup>

Os dados da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que cerca de 10% das

populações que vivem nos grandes centros urbanos utilizam de forma abusiva algum tipo de substância psicoativa, indiferente do sexo, idade, nível de escolaridade, poder aquisitivo e condição de moradia. Com relação à raça, constatou-se que 59,1% dos participantes são da cor parda, corroborando com o estudo que diz que a cor de pele branca foi a mais referida.<sup>11</sup>

A maior parte dos participantes (45,4%) estudou até o ensino fundamental incompleto. Diante disso, pode afirmar que a baixa escolaridade entre os dependentes químicos pode estar associada ao desenvolvimento da dependência, uma vez que a carência escolar ocasiona uma baixa qualificação. Isso pode agravar o problema da dependência devido à vulnerabilidade social e levar à criminalidade, visto que o usuário necessita de dinheiro para a manutenção do consumo de substâncias.<sup>12</sup>

Os resultados apontaram, ainda, o predomínio (68,1%) de solteiros. Essa é uma condição comum em decorrência da inversão de valores que emerge na medida em que a dependência se instala, já que a busca e o consumo do produto passam a ser prioridade para o dependente. Com relação à religião, quase a totalidade (81,8%) afirmaram ser católicos. Assim, os evangélicos constituem o grupo menos prevalente para tratamentos em CAPS-ad, além de fazerem menos uso de álcool em relação aos católicos. Ainda, a prevalência do uso de álcool é maior em quem não tem religião.<sup>13,14</sup>

A situação empregatícia dos participantes deste estudo é outro aspecto relevante, pois 36,4% estão desempregados e 31,8% afirmaram ser autônomos. Essa condição pode agravar o problema da dependência devido à vulnerabilidade social. Torna-se, assim, um dos principais fatores de risco relacionado às drogas, pois pode gerar problemas secundários, como a criminalidade, visto que o dependente necessita de dinheiro para a manutenção do consumo de substâncias. Quando questionado os que afirmaram ter alguma renda mensal, a maioria (77,3%) recebe de um a dois salários mínimos.<sup>15</sup>

Outro dado que chama a atenção é em relação à paternidade, em que a maioria (59,1%) dos participantes possui pelo menos um filho. Desse modo, a convivência com um dependente químico é afetada à medida que o transtorno se agrava, pois as consequências negativas, além de atingirem o usuário, afetam também todos aqueles que são próximos.<sup>16</sup>

Foi possível identificar que o primeiro contato com as drogas ocorreu na

adolescência. Além disso, 90,9% dos participantes usavam álcool, 81,8% afirmaram que usavam o crack e 72,7% usavam o cigarro. O consumo excessivo de drogas, mesmo aquelas socialmente aceitas, pode trazer sérios riscos à saúde e predispõe o consumo de drogas ilícitas.<sup>17</sup>

Entre as drogas ilícitas mais utilizadas, o crack predominou (81,8%) entre as demais. Há alta prevalência do uso de drogas ilícitas entre aqueles que fazem uso de álcool. Sendo assim, o consumo de múltiplas drogas é um hábito comum entre os dependentes químicos, estando a combinação de substâncias muitas vezes associada a um método para conter a fissura ou a síndrome de abstinência provocada pela falta da droga de preferência.<sup>13,18</sup>

Os participantes foram questionados quanto ao uso de alguma medicação e 18,2% afirmaram que sim. Pode-se observar, portanto, que os internos faziam poliuso de drogas, além da substância de preferência. Esse contexto justifica o diagnóstico para transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas.

Quanto às condições de saúde autor referidas, 18,18% dos participantes da pesquisa são portadores de doença crônica e 81,8% não são. Destes, 4,5% tem hipertensão, 4,5% diabetes, 4,5% esquizofrenia e 4,5% transtorno bipolar. Nota-se, assim, a presença de comorbidades psiquiátricas entre os participantes. No entanto, a superposição de sintomas dificulta o curso do tratamento, ademais, é de suma importância que as intervenções contemplem também a comorbidade.<sup>10</sup>

A família faz parte da prevenção primária de diversas psicopatologias, entre elas a dependência química. Por ser a primeira referência do indivíduo, ela pode minimizar ou crescer as consequências da exposição aos fatores de risco. Nesse quesito 95,4% dos participantes manifestaram receber apoio da família, sendo que a figura da mãe representou 59,1%; seguido do pai com 27,2%. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve estar capacitada para as ações integrais de saúde, articulando o usuário, a família e a sociedade na produção do cuidado, incorporados no processo de reabilitação.<sup>19,20</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a população usuária de substâncias psicoativas acolhida na Comunidade Terapêutica do presente estudo é composta, predominantemente, por adultos jovens, em fase produtiva e estão, em sua

maioria, desvinculados do mercado formal de trabalho ou desempregados. Além disso, todos os participantes do sexo masculino afirmaram que usam mais de um tipo de droga, dentre elas o álcool, seguida do uso de crack, maconha e cigarro.

Assim, observa-se que esses indivíduos estão expostos a diversas situações de risco e vulnerabilidade sociais. Soma a isso, o fato de que o abuso de substâncias químicas interfere no laço familiar, justificando o alto índice de usuários solteiros. O consumo diário de drogas contribuiu para o afastamento do mercado de trabalho, pois à medida que o dependente passa a maior parte do tempo na obtenção ou na utilização da droga, ele abandona ou desconsidera as responsabilidades diárias.

Entende-se que as ações direcionadas à população devem ser de caráter preventivo, com enfoque, principalmente, na atenção primária, que visem à prevenção ao uso de drogas desde a adolescência, com abordagens diferenciadas e mais precoces, que amparem o usuário antes da instalação da síndrome de dependência, evitando perdas na vida na fase adulta. Espera-se, ainda, que os dados encontrados possam estimular reflexões sobre a promoção da saúde e a assistência às famílias, de modo a minimizar os impactos sociais causados pelas drogas na realidade brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. United Nations Office on Drugs and Crime. World drug report United Nations. New York (US): ONU; 2013[cited 2017 Nov 02]. Available from: [https://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World\\_Drug\\_Report\\_2013.pdf](https://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World_Drug_Report_2013.pdf)
2. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health 2014. Genebra (CH): WHO; 2014[cited 2017 Nov 02]. Available from: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf)
3. Lima HS, Seidl EMF. Street outreach office:attention to people on psychoactive drug/substance abuse. *Psicol Estud* [Internet]. 2015[cited 2017 Nov 02]; 20(1): 57-69. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287142227007>
4. Longo MAT. A dependência de substâncias psicoativas na perspectiva da comunidade terapêutica. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde* [Internet]. 2015[cited 2017 Nov 02];17(4):286-91. Available from: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/3272/3003>

5. Selegim MR, Oliveira MLF. Influence of the family environment on individuals who use crack. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2013[cited 2017 Nov 02]; 26(3):263-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300010)
6. Brito RMM, Sousa TM. Dependência química e abordagem centrada na pessoa: contribuições e desafios em uma comunidade terapêutica. *Rev Abordagem Gestalt* [Internet]. 2014[cited 2017 Nov 02]; 20(1):77-85. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672014000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100010)
7. Pacheco AL, Scisleski A. Vivências em uma comunidade terapêutica. *Rev Psicol Saúde* [Internet]. 2013[cited 2017 Nov 02];5(2):165-73. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2013000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
8. Fossi LB, Guareschi NMF. O modelo de tratamento das Comunidades Terapêuticas: práticas profissionais na conformação. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015[cited 2017 Nov 02]; 15(1): 94-115. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812015000100007&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812015000100007&script=sci_abstract)
9. Botti NCL, Machado JSA, Tameirão FV. Perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. *Estud pesqui psicol* [Internet]. 2014[cited 2017 Nov 02]; 14(1): 290-303. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100016)
10. Gusmão PP, Fernandes RFD, Rezende RC, Bonfim RS, Porto YV, Fernandes LC, et al. Perfil epidemiológico de uma população de usuários de drogas de Anápolis, Goiás. *Rev Educ Saúde* [Internet]. 2017[cited 2017 Nov 02]; 5 (1): 28-37. Available from: <http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2380/2037>
11. Reis LM, Uchimura TT, Oliveira MLF. Perfil socioeconômico e demográfico em uma comunidade vulnerável ao uso de drogas de abuso. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2013[cited 2017 Nov 02]; 26(3):276-82. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
12. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de

prontuários. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2013[cited 2017 Nov 02];17(2):234-41. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005)

13. Monteiro CFS; Fé LCM, Moreira MAC; Albuquerque IEM; Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011[cited 2017 Nov 02]; 15(1): 90-5. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013)

14. Freitas EAM, Luis MAV. Perception of students about alcohol consumption and illicit drugs. Acta paul enferm [Internet]. 2015[cited 2017 Nov 02]; 28(5):408-14. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000500408&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000500408&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

15. Pereira LC, Jesus IS, Barbuda AS, Sena ELS, Yarid SD. Legalização de drogas sob a ótica da bioética da proteção. Rev bioét [Internet]. 2013[cited 2017 Nov 02]; 21 (2): 365-74. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422013000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

16. Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a caps ad in the south of brazil. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2017[cited 2017 Nov 02]; 31(1):e16350. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

18. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Use of alcohol, tobacco and other drugs by adolescent students from Porto Velho-RO, Brazil. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2015[cited 2017 Nov 02]; 24(3):399-410. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

19. Santos RCA, Carvalho SR, Miranda FAN. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. Rev bras pesq saúde [Internet]. 2014[cited 2017 Nov 02];16(1):105-11. Available from: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/8497/5993>

20. Jimenez L, Andrade EM, Bianchini LGB. Uso de drogas e ato infracional: revisão integrativa de artigos brasileiros. Rev latinoam Cienc Soc Niñez Juv [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 02]; 14(2): 939-55. Available from: <http://revistaumanizales.cinde.org.co/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/2583>

21. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [cited 2017 Nov 02];14(1):56-63. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Submissão: 10/12/2017

Aceito: 13/04/2018

Publicado: 01/06/2018

#### Correspondência

Márcia Astrês Fernandes  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela,  
Bloco 12  
Bairro Ininga  
CEP: 64.049-550 – Teresina (PI), Brasil